



REDAÇÃO, 35 RUA DOS OURIVES 35

ABIS COITOU

O



ISTO

Sr. COSTA E SA
 E NÃO FOI POR SER SUISSO,
 COMO NÓS O SOMOS DA
 MAÇONARIA... NÃO SENHOR!

PROPOMOS QUE SE
 LHE FAÇA UM BUSTO ASSIM
 PARA PENDANT DO GENERAL
 AQUI RETRATADO



HONTEM SOLDADO VALENTE DE ESPADA NA MÃO
 HOJE DE BRAÇOS CRUZADOS SIGNAL DE CAPITULAÇÃO

HONTEM REACCIONARIO FERREZ DE PENNA NA MÃO
 HOJE DE BRAÇOS CRUZADOS... E TABELLÃO

* VIDE O ORIGINAL RUA DE RIACHELO - SOBRE UM...HOTEL

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente remettidas:

Ao Sr. F. GIL.—Os seus *Contos a esmo*, que pela rapida leitura de algumas paginas, nos parecem dignos de serem devidamente apreciados.

Ao Sr. LEIZ D'ANDRADE—*As Caricaturas em Proza*, que encerram paginas admiraveis não sómente pela fórma como pelo fundo. Assim o joven escriptor prosiga em carreira tão bem auspiciada—deitando um bocadinho de agua no seu scepticismo.

Aos EDITORES—O n. 21 da *Illustração do Brazil*, o n. 4 da *Escola* e o n. 73 do *Novo Mundo*.

Sr. JOSÉ DO O'—Se o Sr. continuar a gemer endechas tão sentidas, a sua Euphrasia com certeza jámais consentirá em passar a ser *Senhora do O'*.

Sr. P. P. DE M.—Escreva que se leia, ou então não escreva—que é o melhor.

Aos nossos assignantes pedimos desculpa pela demora havida na distribuição do *Mosquito*. Aham-se removidas as causas que a ocasionaram e a mais exacta pontualidade servirá de prova á nossa solicitude.

O OLHO DA ACTRIZ

E' o unico olho este, o olho da actriz, pelo qual não se conhece quem tem lombrigas.

Não é para vêr que a actriz tem olho, mas tem olho para ser visto.

Dahi vem que toda a actriz, com excessivo abuso da cortiça queimada, do nankin e do grampo enfumaçado, faz de cada olho que Deus lhe deu um olho que ella dá ao demo.

De todos os orgãos que a actriz possui é o olho o que ella mais tem em vista.

E' que ella sabe que no olho é que está toda a sua força, e prepara-o, e enfeita-o para quem lhe deita o olho.

E, cousa celebre, que bom é não perder de olho!

Ao passo que a actriz procura diminuir todas as suas proporções, aleijando os pés em sapatos impossiveis, martyrisando as mãos em mais impossiveis luvas, comprimindo a cintura, arrocha do o artelho, occultando a testa, escondendo o scio; ao passo que assim se mingua aos olhos de todos, lança mão de todos os artificios para tornar bem grande o olho.

Por mais miope que seja a actriz, em presentindo algum olho fito nella, arregala logo o olho.

A actriz é tão zelosa do olho, que, por mais confiança que tenha em si, ou por maior que seja o abandono que de si faça, não dá passo sem que tenha um olho atraz, outro adiante.

Para a actriz, é o olho a menina de seus olhos.

E', pois, como se está vendo, no olho que se resume a actriz.

Se a actriz tem cabellos louros, ou sejam seus ou sejam postigos, e pinta de louro as sobranceiras e as pestanas como faz a Sra. Aurora, o seu olho é olho do sol.

Se tem o olhar compadecido e cheio de promessas quando se volve, como o olhar da Sra. Ismenia, é o olho da Providencia.

Se o olhar é aspero e cheio de espinhos que se cravam em quem os mira, como succede com o da Sra. Antonina Marquelou, é olho de canna.

Se é olho de actriz madura, a cuja vista nada escapa, como o olho da Sra. Mathilde, é olho de lynce.

Se é inquieto e não se fita em nada, mas de uma olhadella só passa em revista a platéa toda, como o da Sra. Rosa Villiot, é olho vivo.

Se é olho desconfiado, que pensa estar dando no olho de todos, como uma clara-boia batida do sol, e como usa a Sra. Vicencia, é olho de boi.

Se é de actriz que depois do ensaio, em vez de ir passar os olhos no seu papel, percorre as lojas a espiar nas vidraças, passando uma vista de olhos aos objectos expostos, como faz a Sra. Gilda, é olho da rua.

Se é molle e de brilho extincto, e chora nas situações patheticas do drama que se representa, como o olho da Sra. Adelaide Amaral, é então um olho d'agua.

Fechando os olhos ao olho das demais artistas, não deixarei de recomendar que com tal olho cumpre ter o olho aberto.

O CALOR

Sobem nos tubos de vidro as columnas oscillantes do azeugue: campêia, em pleno, o calor.

Já se fazia esperar o louro habitante dos arcs. Prolongou, fôra do costume, a annual peregrinação através dos paramos ethereos; e em seu lugar deixou-nos visitar mais de espaço a branca virgem da nevoa e da humidade.

Chegou alfim! Mal despontou ridente no horizonte matutino, coalharam-se as praias para recebê-lo, de todas as idades, todas as côres e todos os feitios. Regorgitaram as barracas de flanela, perfumes e guinadas de riso. Abriu-se na arcia a proficiente exposição de pés de todas as dimensões, canellas de todos os diametros, lombos de todos os contornos, e cabellos de todos os matizes!

Que labios! que olhos! que orelhas! e sobretudo... que uarizes!!

C chegou alfim o filho dilecto dos tropicos! E logo o firma mento rebouçou-se no manto limpido azul e as arvores sacudiram as verdes grimpas, scintillantes de esplendores. Sa, hin-lhe ao encontro a tumida cigarra e aturliu sollicita os arcs com o canto estridulo.

Sorriram de triumpho as lavadeiras. Ellas, as naiádes gentis, as graciosas amphibias, pés mergulhados no refrigerio das aguas, entoaram canticos em seu louvor, porque elle lhes augmenta a receita.

Só o recebeu mal o sedentario. Avincou-se-lhe a catadura, e, remexendo-se na cadeira, gritou pelo semicupio frio. Depois, envergou a pantalonica branca e o chapéo de palha. Prosecreveu das comidas a pimenta e toda a especie de condimentos excitantes; e em vez da matutina e perfumosa chavena de café, recorreu ao sal pyretico! Desastrado!

O calor, porém, continuou impavido a róta luminosa pela abobada eccleste, pondo em revolução a população da cidade.

As mulheres espanjaram as saias rendilhadas, e os ho, meus, repetindo o estribillo admirativo, pejaram os botequins em demanda dos licôres frescos e espumantes. Já pelas taças referve a lourejante cerveja e os estomagos se enxarcam em succos de limões e de cajás aguardentados.

O suor transsuda em camarinhas pelos poros da epiderna. Cada homem é uma bica, e o coneço medio e rubicundo é um chafariz!

Os vendedores de abanos, de loques e ventarolas andam n'uma roda viva, sem mãos a medir, contrapostos aos phar, macoçolas, que vêm melancolicamente apodrecer nas prateleiras da loja as rumas de salsaparrilha e caroba. Pois se e calor tambem é depurativo!

Só n'uma cousa lhe quero mal... e com razão. Elle, que foi o audacioso perseguidor da loura Daphne, elle, que ainda nos seus cabellos dourados conserva ennastrado esse ramo de oliveira, unico e triste penhor de amor tão desditoso, porque razão se mostra tão infenso ao matrimonio! Porque vem com o seu arlor indiscreto perturbar a intima união dos amantes! Será inveja!

Quando reina o calor ninguem se casa; e o seu inimigo inverno é mais propicio ás caricias.

Mas eis que já se mergulha no horizonte promettedo-nos voltar no dia seguinte, e deixa toda a terra esbraziada de seus calidos beijos.

Phosphorecem o mar, o pyrilampo e o cemiterio!

O homem está. Apregoam-se gelados, bebe-se o chá em humidos copos de crystal, dorme-se com as janellas abertas e degredam-se as coberturas de lã.

Resta a cambraia de linho; mas os dormidos bufam, agitam o braço, remexem o pé e a cambraia escorrega... escorrega... Sonha-se, uma perna se revolve, faz-se um movimento mais brusco, e pela alta noite, á luz laça da lanparina, cada leito é... é... um mosaico!

Salve! calor, filho dilecto do tropico, folião mancebo de madeixa fulva, salve!

Reunde-te preito—o mosquito—que sob o teu influxo zumbe e ferroa mais á farta.

L.

ADEUS DIPLOMATICO

(PARODIA)

Adeus, fica-te em paz, *Mauricio amado*,
Ah! sem mim sê feliz, vive *ditoso*
Que contra meus prazeres *invejas*
O *destino* cruel se mostra *irado*.

Talvez não goze eu mais o *delicado*
Trato teu que me fez tão *venturoso*,
O *brando* peito o *gesto* *gracioso*
Onde *poiza gentil* teu *doce* *agradado*.

Péde, *Mauricio*, o fado *impianente*
Negar-me de te ver o *dom* e a *dita*,
Péde do teu *semblante* ter-me ausente.

Mas apezar da *miseria* *destinada*
De tão cruel *partida*, eternamente
Nesta alma *viverá* teu *nome* *escripto*.

M. DE C.

ANTES DA ABERTURA DO PARLAMENTO.

CAMARA DOS SR. DEPUTADOS



São Permentes

Ao menos comoo feroecendo-nos assumptos

Que esta abertura os transforme em URBANOS

SORVALDO LIMA

THEATROS

**

O tempo não corre muito bonancoso para elles. Se chove, o publico não sae com medo de se molhar; se não chove, fica em casa para não apanhar calor! De maneira que os pobres theatros, quando não soffrem os opplicio do fogo, padecem o da *agma*. Ainda assim são mais felizes os empregarios infelizes do que o publico, porque de vez emquando é tozato a ferro e fogo!

**

Foi o que aconteceram no Cassino por occasião da 1ª representação do *Jovem Telemaco*. Se é que representação se pode chamar a exhibição em scena d'umas *notabilidades* d'um genero que não é com certeza o dramatico.

**

Parece que dous espectadores não tinham opiniões conformes a respeito d'uma *das artistas*; a policia, querendo pol-os d'accordo, desembainhou o chanfallo... e agora vereis! Foi dar a torto e a direito; foi acutilar para a direita e para a esquerda, dar socos, pontapés, enfim, dar conforme pôde e em quanto encontrou gente... que com uma passibilidade evangelica consentio mais do que manda Christo! Este aconselha que se apresente a face esquerda quando a direita fór esbofetada... os espectadores do Cassino apresentaram o lombo ás pranchadas dos permanentes!

**

E fizeram os Srs. permanentes muito bem; porque devéras, devéras, era só o que merecia quem se atreve a perder o seu tempo, e á mistura um olho ou um braço, para ver um espectáculo no Cassino. Os permanentes porém deviam ter feito mais; deviam subir ao palco e fazer correr d'alli para fóra aquella comparsaria desafinada e rouca.

**

S. Luiz foi infeliz com a nova edição da *Morgadinha*. Os editores devem porém ir procurar obra nova para a contrafacção. A *Morgadinha* está cançada... já não atrae, nem interessa, não exalta, nem commove! São umas ruínas que querem parecer edificio novo á força de caiadellas.

Tanto mais que tem concorrência na Assembléa Provincial, onde ha *romances* que entom melodias muito mais divertidas do que as tiradas de Luiz Fernandes.

**

Quiz salvar-se pois o theatro do desastre, e encetou caminho com as *Duas Orphãs*, que o publico recebeu bem e com justiça. O drama é muito conhecido, assim como o desempenho, para que delle nos occupemos agora. Possui porém uma nova qualidade, devida ao *Diario do Rio*; pertence á escola *realista*. Ora nisto de escolas parece que o *Diario* precisa voltar para as ditas.

**

No *S. Pedro, Francezes na India*. Até hoje não se sabe se as *Noites da India* são filhas dos *Francezes*, ou se estes é que nasceram daquellas... o que é certo é que entre umas e outras

Ha uma tal afinidade!...

**

A' traducção chamou a *Gazeta* cuidadosa, o *Jornal* elegante, o *Globo* primorosa; o que nos faz suppor que é menos má.

**

Prepara este theatro *A Inundação em Portugal*. E para esperar uma inundação de cobres.

**

O nosso maestro Mesquita recebeu uma magnifica prova de apreço em a noite de seu beneficio na *Phenix*; e elle merecia-a; porque ao talento reúne o trabalho, a boa vontade, e mais do que tudo a perseverança e a fé no futuro.

**

Neste theatro representou-se o *Filho do Regimento*. Não assistimos ao espectáculo; mas supponnos que o principal papel é o da atriz Julia Camara, porque é o unico que nos programmas vem em *versaletes*!... Aquillo é que se chama pular!...

**

Não queremos terminar esta revista sem noticiar que se formou uma sociedade taumatica de curiosos que se propõe a plear... touros... Pois o que havia de ser...!

**

É um divertimento muito menos perigoso do que assistir a uma representação no Cassino, principalmente se presidir ao espectáculo o espectacular subdelegado Dr. Cardoso.

De hoje para o futuro um cidadão pacífico que desceja a inviolabilidade da sua pessoa, deve, antes de entrar no theatro, espreitar se lá está o Dr. Cardoso; se lhe bispar o volume, é por-se a andar, exclamando:

Não me pises, oh! tyranno!

Devéras, S. S. é um tyranno! E que tyranno!

Tic.

SALPICOS

Para quem ama a gloria — e todo o mundo civilisado sabe que os escriptores, se alguma cousa lhes dá sustancia para segurar a penna, é a Gloria — não ha trabalho menos remunerativo do que encher tiras de papel em vesperas do Carnaval. Por mais que cada um se exprema, é tal o ruído dos zabumbas, que não ha meio de se ouvir o que a gente escreve.

*

As sociedades carnavalescas que habitualmente andam na frente nestas folias annuaes, preparam-se em repetidos ensaios choreographicos para os bailes que vão dar, cada uma em sua casa. É uma innovação que não deve encher de jubilos os empregarios dos theatros.

E d'ahi, quem sabe? Talvez que a desaparição dos grandes cortejos venha animar as mascaras avulsos, introduzindo no carnaval um elemento cuja falta ha tanto se lamentava.

**

Para mim é artigo de fé que a ausencia das sociedades carnavalescas não diminuirá o interesse dos bailes, mórmente se alguns de nossos homens politicos mais notaveis, para quem o Carnaval dura todo o anno, se combinarem para um cotilhão á sombra das bambolinas do theatro de Pedro 2º, que goza dos foros de *imperial*, como qualquer fornecedor de limonada para os regios paços.

*

Se o Sr. Martinho Campos consentisse em se vestir de velha, para o que nem se quer teria de comprar mascara, e, de braço com o galhardo tribuno rio-grandense, accitasse para *vis-a-vis* o Sr. Cotegipe, disfarçado em sercia, com o corpo repousado mollemente sobre o suavissimo Roncetti — quem se lembraria das ausentes sociedades, mesmo quando á festa não viesse dar ainda maior realce, o Sr. Diogo, vestido de diabo encarnado com rabo de corda, o Sr. Ferreira Vianna com as suas duas coroas, e o Sr. Antão com o seu nariz!

*

E até na mesma occasião podia se apresentar o Sr. de Rio Branco e dansar-nos, com o seu compadre, aquelle celebre passo, chamado dos *dez mil contos*.

Mas agora reflecto, esse passo quem o dança são os contribuintes.

Esse... e outros.

**

Mas não fallemos em cousas tristes, quando o Thesouro sente a necessidade de fazer escorar aquellas paredes de *papier-maché* que são o seu mais bello ornamento e, ao mesmo tempo, a sua mais fiel photographia.

Não temos difficuldades: o governo obteve trinta mil contos, uma bagatella, que vão servir para obras de primeira necessidade — e até de segunda — como por exemplo: a conclusão da celebre *Independencia*, o ajardinamento do Campo, a compra de alguma estrada de ferro que renda tres quartos por cento do capital empregado, e a creação de algumas commissões que estudem o melhor meio de esbanjar um orçamento sem dar muito na vista.

**

Quem se não afflige com essas ninharias, se dará na vista ou não, è o Jury.

Um individuo, que evidentemente é um grande infeliz, mata a mãe a tiros de revolver. Pois, senhores, teve doze mezes e meio de prisão, o que é na verdade um castigo exagerado para o crime.

Se eu tivesse pai e mãe, creio que na primeira aberta suicidava-os, crente, como estou, de que um jury amantetico não só me mandaria embora alvo como um cordeiro recém-nascido, mas pediria para mim alguma dignataria da Rosa.

Bob.

O JANTAR MATHIAS

OFFERECIDO NO CASSINO FLUMINENSE
EM 27 DE JANEIRO, POR DIVERSOS COMPETIDORES
E FANALHONES DE S. Etc.

PAGINA ROUBADA A CARTEIRA
DE LEMBRANÇAS DO MEU
AMIGO O NOTICIAIRISTA
TINOCO.



A PARTIDA
 Ai! Adios, adiosinho em dia (Também)
 Que não vira a tua vida,
 Boa a vida, e momento falado,
 E sempre despedido, e pronto!
 Queo comprou, queo trouxe que levou
 Queo disse (7) e depois e mais e mais
 E cada dia de longa viagem.
 De de sempre lá no porto.
 (Grazia Parari)

